

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL

MENEZES, Elenice Sales Feliciano¹⁴
LÉPORE, Paulo Eduardo¹⁵

RESUMO: Vivemos numa época de episódios estranhos e fatos curiosos que se manifestam em relação ao meio ambiente. São problemas que deixou o planeta fraco e doente por conta das práticas do ser humano que provoca diariamente a degradação e o descaso da mãe natureza. O homem carece urgente de novos conceitos e mudanças diante do desenvolvimento de exploração ambiental. Ou mudamos a forma de agir ou os recursos naturais deixaram de existir. Diante dessa visão esse trabalho visa promover um ambiente ecologicamente equilibrado através das práticas sustentáveis. Para exemplificar essas práticas, elucidamos o serviço social da Usina Cerradão, que possui projeto voltado para a sustentabilidade, uma prática que vem sendo implantada e obtendo resultados positivos, Será enfatizado também uma pesquisa com alunos do ensino fundamental da rede municipal, que foram abordados aleatoriamente, para opinar seu conceito em relação ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente. Sustentabilidade. Educação Ambiental.

ABSTRACT: We live in an age of curious facts and strange episodes that manifest themselves in relation to the environment. These are problems that left the planet weak and ill because of the practices of human beings that causes daily degradation and neglect of mother nature. The man needs urgent new concepts and changes before the development of environmental exploitation. Either we change the form of action or natural resources no longer exist. Given this vision this work aims to promote an ecologically balanced environment through sustainable practices. To exemplify these practices elucidate the social service of Savanna Plant, which has a project focused on sustainability, a practice that has been deployed and getting positive results, will be emphasized also a survey of elementary school students in the municipal, which were randomly approached to opine on his concept for the environment.

KEYWORDS: Environment. Sustainability. Environmental Education.

¹⁴Especialista em Gestão e Direito Ambiental UEMG – Unidade Frutal, 2012. Especialista em Gestão Pública, pela Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves (Unidade UEMG – BH), 2015.

¹⁵Professor e orientador titular da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG.

estes entre tantos outros fatores que clamam pela recuperação e preservação ambiental.

É transitável que toda empresa deve ser vista como defensora e incentivadora em prol do “verde”. Ela deve, igualmente, participar de forma responsável da solução que precisa ser dada aos problemas socioambientais e se inserir como empresa no modelo dos serviços voltados ao social.

Justifica a realização de um trabalho como o nosso, o fato de que a consciência humana é a principal responsável pela sustentabilidade ambiental, para tanto é necessário fortalecer, por meio de pesquisas e divulgação de seus resultados, uma educação ambiental voltada aos objetivos que viabilize uma prática educativa quanto aos problemas ambientais. Assim, o entendimento ambiental é de suma importância para a cidadania que representa diversas formas de preservá-la, criando condições para uma nova proposta baseada na educação necessária à preservação ou correção da degradação ambiental.

Vale lembrar, em suma, que as práticas da educação ambiental podem acontecer dentro das escolas, nas repartições públicas, nas empresas, com a família etc. Esta didática ambiental precisa ser desenvolvida por órgãos do governo e ou por entidades direcionadas ao meio ambiente.

1. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, UMA PRÁTICA SUSTENTÁVEL

1.1. Síntese da História das Preocupações com o Meio Ambiente

Para enfatizarmos os conteúdos voltados ao meio ambiente, é necessário que entendamos um pouco da história. Segundo a literatura, no Brasil, o Imperador D. Pedro II, instituiu, em 1861, uma Lei que protegia a Floresta da Tijuca, que, na época, se encontrava totalmente degradada.

Valle (apud LIMA, 2004) sintetiza alguns pontos fundamentais para a evolução mundial da história ambiental, conforme tópicos a seguir:

- ✓ Na Inglaterra – 1863 – primeira Lei ambiental, o Alkali Act, regulava a emissão de poluentes no ar pela indústria de vidro da época;
- ✓ Nos EUA – 1872 – criou-se o Parque Yellowstone, o primeiro parque nacional;
- ✓ Nasce um Grupo de cientistas, o Clube de Roma, na década de 1960, com a publicação do relatório Limits to Growth (Limites do Crescimento), com projeções sobre os riscos e limites ambientais. Também, na década de 60, se criam os primeiros grupos ambientalistas, atentos quanto ao contágio da água e do ar nos países industrializados;
- ✓ O Tratado Antártico, em 1961, determina o uso do continente apenas para fins pacíficos;
- ✓ Divulgação do livro Silent Spring (Primavera Silenciosa), em 1962, questionando sobre a implicação do uso de pesticidas como o Dicloro Difênil Tricloroetano – DDT, que não só matavam os insetos, mas, também, envenenavam as aves;
- ✓ Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, em 1972, em Estocolmo. Os países dão início à criação de órgãos ambientais e instituem leis para o controle da poluição;
- ✓ 1973 – Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies de Flora e Fauna Selvagens em ameaça de Extinção (CITES);
- ✓ Consignação da relação entre os CFCs – clorofluorcarbonos, e a destruição da camada de ozônio;
- ✓ 1970 – crise do petróleo, com o avanço do preço, viu-se a necessidade de racionalização da procura por fontes renováveis de energia;
- ✓ 1980 – leis em vigor determinam o controle para as emissões nas indústrias; iniciam-se os Estudos de Impacto Ambiental – EIA e Relatórios de Impacto Ambiental sobre o Meio Ambiente – RIMA;
- ✓ 1982 – Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, visa proteger o mar contra o derramo de rejeitos nucleares e resíduos tóxicos;
- ✓ 1980 – o amparo ambiental passa de defensiva, com soluções apenas corretivas, para uma atuação proativa e participativa, surgindo, assim, o significado da ecoeficiência, de maneira a fabricar produtos de melhor qualidade com menor uso de recursos, poluindo em menor quantidade e substituindo materiais que geram impactos relevantes;
- ✓ 1980 – Acidentes na década que despertaram a atenção para a necessidade de prevenção de riscos ambientais: Bhopal, na Índia; acidente nuclear em Chernobyl, antiga União Soviética;
- ✓ 1987 – Criação, na Alemanha, de um sistema para colher e destinar as pilhas e baterias descartadas após o uso;

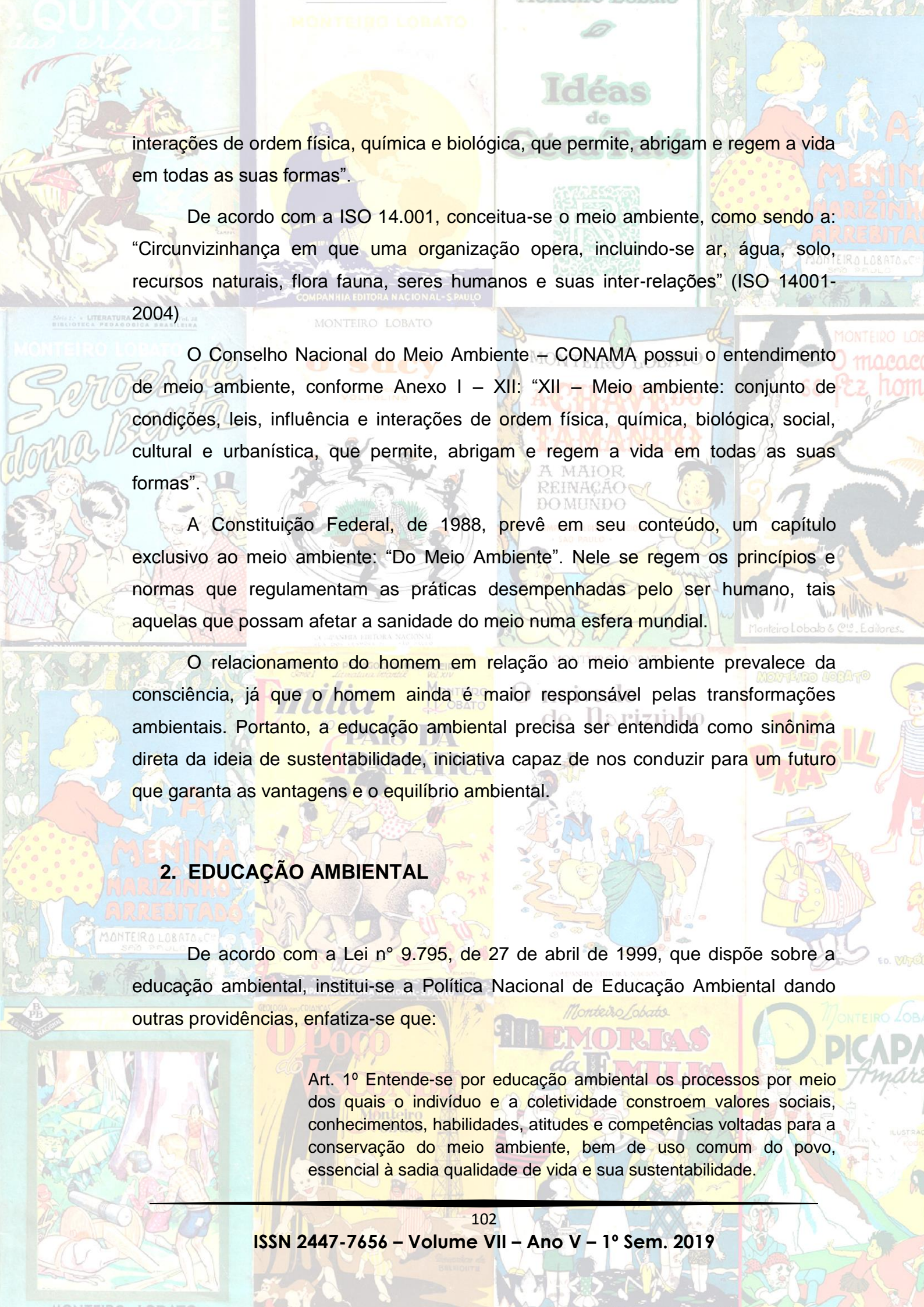
- ✓ 1987 – Protocolo de Montreal, proteção da camada de ozônio, através da eliminação da fabricação dos CFCs;
- ✓ 1987 – Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, o Relatório Brundtland, que conquistou a ideia de Desenvolvimento Sustentável;
- ✓ Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92,
- ✓ 1990 – década que disponibilizava das normas internacionais em gestão ambiental da série ISO 14000, visando à conservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável;
- ✓ 1997 – Protocolo de Kyoto, para a redução, até 2012, dos lançamentos de gases que contribuem para o efeito estufa pelos países industrializados.
- ✓ Relatório divulgado recentemente pela Organização das Nações Unidas – ONU (2007) sobre estudo feito pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), que registrou que as atividades do homem têm contribuído para o aquecimento global, trazendo uma série de consequências ao meio ambiente, como inundações com derretimento de geleiras, desertificação etc.

O meio ambiente, atualmente, é um assunto mundial. Embora o Brasil ainda seja um país em total expansão, passando por um denso estágio de desenvolvimento econômico, se encaminha, através das Leis, para uma compreensão das limitações e dos avanços quanto aos fenômenos naturais, com o intuito maior de desenvolver a sustentabilidade.

1.2. Meio Ambiente

A expressão “meio ambiente” diz respeito, de modo geral, ao local a ser respeitado, preservado e contemplado pelo homem. Porém, é preciso entender, de forma mais ampla, como estabelecer a noção no ser humano de pertencer ao meio ambiente, com o qual tem vínculos naturais para a sua sobrevivência.

Dispõe-se, assim, no art. 3º, inc. I, da Lei 6.938, de 1981, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, o entendimento sobre o meio ambiente, da seguinte forma: “Art. 3º [...]: I meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e



interações de ordem física, química e biológica, que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas”.

De acordo com a ISO 14.001, conceitua-se o meio ambiente, como sendo a: “Circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora fauna, seres humanos e suas inter-relações” (ISO 14001-2004)

O Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA possui o entendimento de meio ambiente, conforme Anexo I – XII: “XII – Meio ambiente: conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abrigam e regem a vida em todas as suas formas”.

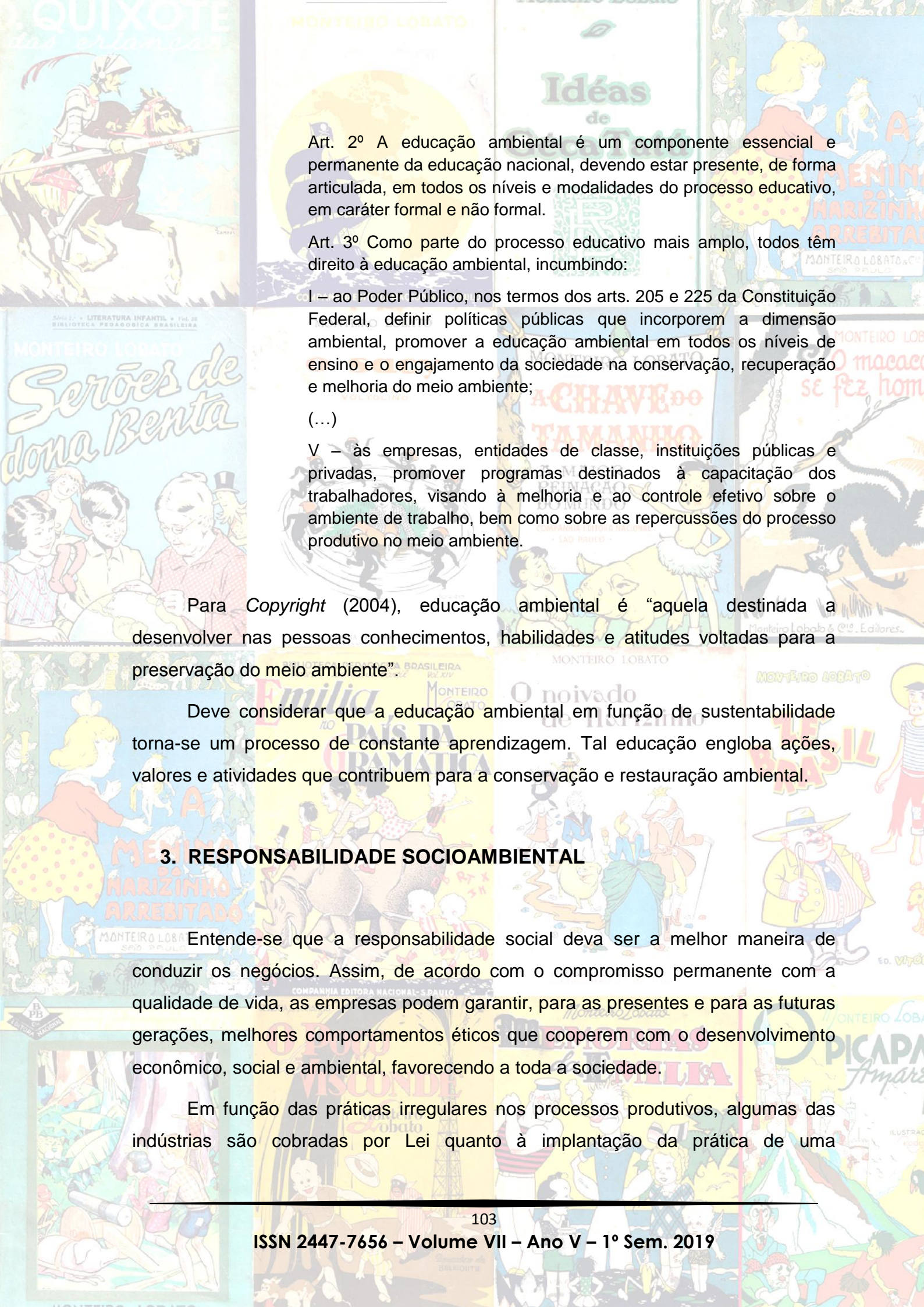
A Constituição Federal, de 1988, prevê em seu conteúdo, um capítulo exclusivo ao meio ambiente: “Do Meio Ambiente”. Nele se regem os princípios e normas que regulamentam as práticas desempenhadas pelo ser humano, tais aquelas que possam afetar a sanidade do meio numa esfera mundial.

O relacionamento do homem em relação ao meio ambiente prevalece da consciência, já que o homem ainda é maior responsável pelas transformações ambientais. Portanto, a educação ambiental precisa ser entendida como sinônimo direta da ideia de sustentabilidade, iniciativa capaz de nos conduzir para um futuro que garanta as vantagens e o equilíbrio ambiental.

2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui-se a Política Nacional de Educação Ambiental dando outras providências, enfatiza-se que:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.



Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I – ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

(...)

V – às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

Para *Copyright* (2004), educação ambiental é “aquela destinada a desenvolver nas pessoas conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente”.

Deve considerar que a educação ambiental em função de sustentabilidade torna-se um processo de constante aprendizagem. Tal educação engloba ações, valores e atividades que contribuem para a conservação e restauração ambiental.

3. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Entende-se que a responsabilidade social deva ser a melhor maneira de conduzir os negócios. Assim, de acordo com o compromisso permanente com a qualidade de vida, as empresas podem garantir, para as presentes e para as futuras gerações, melhores comportamentos éticos que cooperem com o desenvolvimento econômico, social e ambiental, favorecendo a toda a sociedade.

Em função das práticas irregulares nos processos produtivos, algumas das indústrias são cobradas por Lei quanto à implantação da prática de uma

responsabilidade socioambiental que permita minimizar os danos causados para este ou aquele processo industrial.

Desse modo, a responsabilidade socioambiental deve ser entendida como sendo um conjunto de ações que proporcionem o desenvolvimento e ajustem o comprometimento com o meio ambiente juntamente com a área social.

A forma de atuação, após estes ajustes, pode ser direcionada para a minimização de resíduos, promoção da reciclagem, para a criação de estabelecimentos de princípios ambientais, para a reutilização de recursos naturais, para a otimização do uso de energia, para a criação de novas técnicas para a redução da poluição, para a prática de reflorestamentos etc.

4. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

A expressão “sustentabilidade”, aplicada à causa ambiental, é enfatizada pelas literaturas consultadas, a partir do momento em que surgiu como um conceito palpável, desde a década de 80, expresso por Lester Brown, que foi o fundador do Worldwatch Institute¹⁶. Desde então, acabou se tornando um padrão mundialmente aceito e replicado, com algumas modificações que se representam do seguinte modo:

Diz-se que uma comunidade é sustentável quando satisfaz plenamente suas necessidades de forma a preservar as condições para que as gerações futuras também o façam. Da mesma forma, as atividades processadas por agrupamentos humanos não podem interferir prejudicialmente nos ciclos de renovação da natureza e nem destruir esses recursos de forma a privar as gerações futuras de sua assistência (LESTER BROWN, 1990, *apud* ABREU, 2012).

¹⁶O WWI – Worldwatch Institute, sediado em Washington, fundado por Leste Brown, em 1974, destaca-se na promoção de uma sociedade ambientalmente sustentável, onde as necessidades humanas sejam atendidas sem ameaças à saúde da natureza.

4.1. Algumas Ações de Sustentabilidade Ambiental

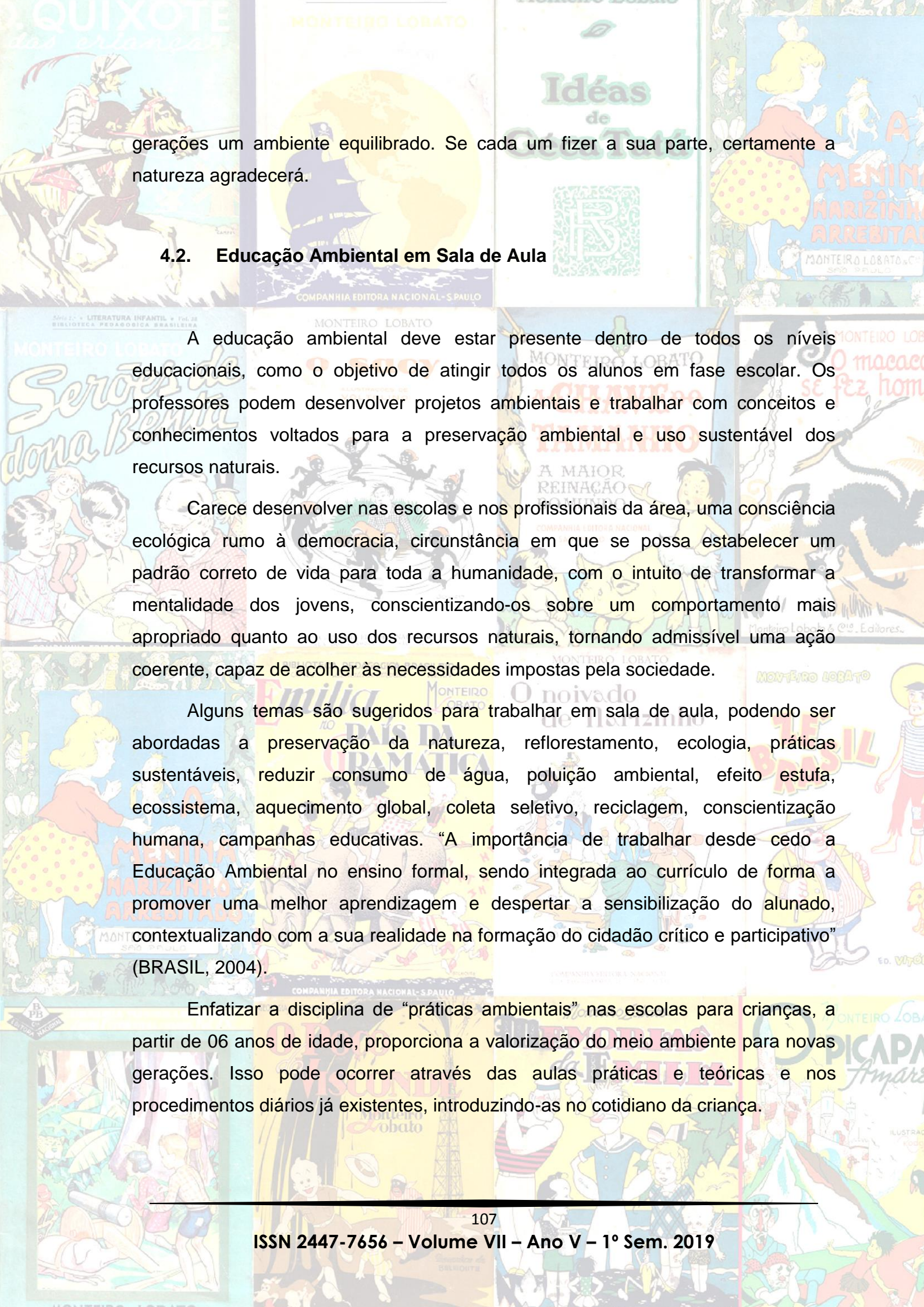
Sabe-se que para que algo seja “sustentável”, primeiramente deve ser socialmente justo e ambientalmente correto. Ao decorrer do tempo, o ser humano percebeu a necessidade de sustentar o meio ambiente onde o próprio homem, com suas práticas produtivas, comprometeram os recursos naturais que, aos poucos, foram se degradando. Abaixo segue algumas ações de sustentabilidade já existentes:

- ✓ Agenda 21 (medidas rumo ao desenvolvimento sustentável);
- ✓ Alimentos orgânicos (respeito ao meio ambiente);
- ✓ Consumo sustentável (prática relacionada à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir impactos ao meio ambiente);
- ✓ Educação Ambiental (consciência ambiental através de habilidades e atitudes);
- ✓ Gestão Ambiental (sistema para as empresas que preocupam com o meio ambiente);
- ✓ Reciclagem (procedimento benéfico para o Planeta Terra);
- ✓ Reflorestamento (repovoar áreas onde a vegetação foi removida);
- ✓ Responsabilidade ambiental (atitudes voltadas para a proteção do meio ambiente);
- ✓ Telhado Verde (técnica arquitetura verde, vantagens para o meio ambiente).

De acordo com Nunes (2008), a realidade é que:

Para garantir a sustentabilidade ambiental nas grandes cidades, devemos praticamente abandonar o modo de vida que experimentamos até hoje e criar devida consciência nas massas e na classe dirigente de que a exploração desenfreada do meio ambiente só levará a destruição do planeta. Num sistema insustentável de produção, os recursos naturais planetários seriam exauridos muito rapidamente e proporcionariam problemas gravíssimos que seriam sentidos com um impacto devastados nos grandes aglomerados urbanos.

Essas e tantas outras ações de sustentabilidade servem de suporte para o meio ambiente. A sustentabilidade ambiental, atualmente, está garantindo às futuras



gerações um ambiente equilibrado. Se cada um fizer a sua parte, certamente a natureza agradecerá.

4.2. Educação Ambiental em Sala de Aula

A educação ambiental deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, como o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar. Os professores podem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

Carece desenvolver nas escolas e nos profissionais da área, uma consciência ecológica rumo à democracia, circunstância em que se possa estabelecer um padrão correto de vida para toda a humanidade, com o intuito de transformar a mentalidade dos jovens, conscientizando-os sobre um comportamento mais apropriado quanto ao uso dos recursos naturais, tornando admissível uma ação coerente, capaz de acolher às necessidades impostas pela sociedade.

Alguns temas são sugeridos para trabalhar em sala de aula, podendo ser abordadas a preservação da natureza, reflorestamento, ecologia, práticas sustentáveis, reduzir consumo de água, poluição ambiental, efeito estufa, ecossistema, aquecimento global, coleta seletiva, reciclagem, conscientização humana, campanhas educativas. “A importância de trabalhar desde cedo a Educação Ambiental no ensino formal, sendo integrada ao currículo de forma a promover uma melhor aprendizagem e despertar a sensibilização do alunado, contextualizando com a sua realidade na formação do cidadão crítico e participativo” (BRASIL, 2004).

Enfatizar a disciplina de “práticas ambientais” nas escolas para crianças, a partir de 06 anos de idade, proporciona a valorização do meio ambiente para novas gerações. Isso pode ocorrer através das aulas práticas e teóricas e nos procedimentos diários já existentes, introduzindo-as no cotidiano da criança.

4.3. Perspectivas às práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas desenvolvidas, tanto em sala de aula ou em comunidade, conferem maior peso ao equilíbrio ambiental, garantindo, assim, um ambiente sustentável. Segundo Sauvé (1997, *apud* HENRIQUES *et al*, 2007) em relação a essas perspectivas, possui-se o seguinte entendimento:

Perspectiva ambiental: está centrada no ambiente biofísico; parte do ponto de vista de que a qualidade ambiental está se degradando, ameaçando a qualidade de vida humana. A preocupação dessa vertente está na ideia do engajamento para prevenir e resolver os problemas ambientais. A expressão definidora dessa postura é: “Que planeta deixaremos às nossas crianças?”;

Perspectiva educativa: está centrada no indivíduo ou grupo social; parte da constatação de que o ser humano desenvolveu uma relação de alienação a respeito de seu entorno. A preocupação dessa vertente é a educação integral do indivíduo, com o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e de valores éticos. A expressão definidora dessa postura é: “Que crianças deixaremos ao nosso planeta?”;

Perspectiva pedagógica: está centrada no processo educativo, diferentemente das abordagens anteriores que centram num ou noutro pólo. Por considerar os métodos pedagógicos tradicionais demais dogmáticos e impositivos, essa vertente inclina-se sobre o desenvolvimento de uma pedagogia específica para a Educação Ambiental, através da perspectiva global e sistêmica da realidade, da abertura da escola ao seu entorno, ao recurso da metodologia da resolução de problemas ambientais locais concretos. A expressão definidora dessa postura é: “Que educação deixaremos para nossas crianças nesse planeta?”.

Percebe-se que as perspectivas estão voltadas ao conceito de um desenvolvimento sustentável, sobre o entendimento geral de que a educação ambiental, introduzida em sala de aula, requer uma visão especial das autoridades envolvidas.

5. IMPACTOS AMBIENTAIS E EFEITOS COMO CONSEQUÊNCIA

Os impactos ambientais giram em torno da crise ecológica que afeta a economia, a cultura, a ética, a flora e fauna, atingindo todo o planeta e, em especial o ser humano. Por isso, acredita-se que esta é uma crise da civilização humana.

Assim, para melhor entendermos esse fato, esboça-se na tabela abaixo uma síntese de algumas das causas e efeitos que comprometem o meio ambiente.

IMPACTOS	EFEITOS
Desertificação	-Fenômeno em que um determinado solo é transformado em deserto, solo infértil, perda produtiva, elimina a vida de milhares de espécies de animais e vegetais.
Desflorestamento	-Principais causas de desequilíbrio ecológico.
Extinção de animais	-Redução das florestas e o tráfico de animais silvestre.
Gases do efeito estufa	-Principais responsáveis pelo aquecimento global.
Lixo Eletrônico	-Equipamentos possuem substâncias químicas (chumbo, cádmio, mercúrio, berílio etc.) em suas composições, podem provocar contaminação de solo e água. São compostos de plástico, metais e vidro, estes materiais demoram para se decompor no solo. E o comprometimento com a saúde do catador de lixo.
Poluição atmosférica	-Catástrofes climáticas e mudanças rápidas no clima mundial, desmatamento, queimadas e incêndios um dos causadores.
Poluição das águas	-Poluição e contaminação por poluentes, agrotóxico e esgoto.
Poluição do ar	-Queima de combustíveis fósseis , efeito estufa.
Poluição dos rios	-Descarte do sistema sanitário, esgoto doméstico, produtos químicos, lixo sólido e doméstico. Com o tempo este lixo vai se acumulando, provocando assoreamento, alagamento, enchente, etc.
Poluição sonora	-Ruído, som excessivo das indústrias, canteiros de obras, meios de transporte, áreas de recreação, provoca insônia ; estresse, depressão, perda de audição etc.

Tabela 1: Impactos e efeitos ambientais

Fonte: Sua Pesquisa.com

Podem-se diferenciar os impactos e os efeitos apresentados, em função do local, da região. Podendo-se, inclusive, separá-los naqueles ocorridos em um ecossistema natural, em um ecossistema agrícola ou urbano.

Os valores ambientais, com seus desequilíbrios, carecem da luta do homem, garantindo, assim, um futuro para as gerações vindouras.

Com isso, espera-se, enfim, que possamos, pelo menos, preservar o que já temos: a Mãe Natureza. É nossa obrigação manter o um ambiente sadio, embora a percentagem de pessoas inconscientes e que pouco se importam com o assunto ainda é assustadora.

6. ESTATÍSTICA ALEATÓRIA POR CONHECIMENTO

Foi realizada, entre os dias 09 a 13 de abril, nas vias públicas do município de Frutal – MG, uma pesquisa aleatória por abordagem, com trinta crianças da rede municipal, com faixa etária entre 07 a 11 anos.

Foram questionados se há e quais são problemas ambientais locais, na visão de cada aluno. Foram questionadas, também, as disciplinas escolares que trabalham sobre o meio ambiente.

Para os alunos foram direcionadas as seguintes perguntas: Você sabe o que é Educação Ambiental?; Quais as disciplinas na escola que você estuda sobre o meio ambiente?; Em sua casa, vocês fazem Coleta Seletiva?; Sugestão de atividades para aprender sobre a educação ambiental e, por último, Principais problemas ambientais do município.

Sobre a educação ambiental, apenas três matérias foram citadas, sendo que poderia estar entre todas elas.

O razoável seria ter uma disciplina específica como a educação ambiental.

Quanto ao entendimento do conceito ambiental:

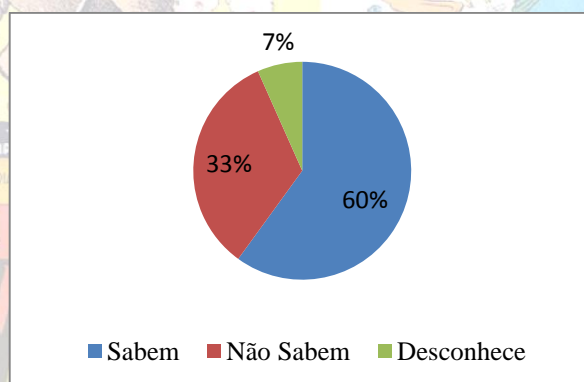


Gráfico 1: Conceito de Educação Ambiental
Fonte: Própria

Talvez a educação ambiental vista pelos alunos abordados durante a pesquisa, seja uma expressão diferente, não comum no seu cotidiano, mas já faz necessário um amplo conhecimento do assunto que atualmente é polêmico e de resultados expressivos diante de toda a sociedade e o mundo ecológico.

Percebe-se que a amplitude do entendimento do meio ambiente com as crianças pesquisadas, requer uma disciplina específica para que possam adquirir a consciência transformadora da realidade.

Em relação às disciplinas trabalhadas em sala de aula:

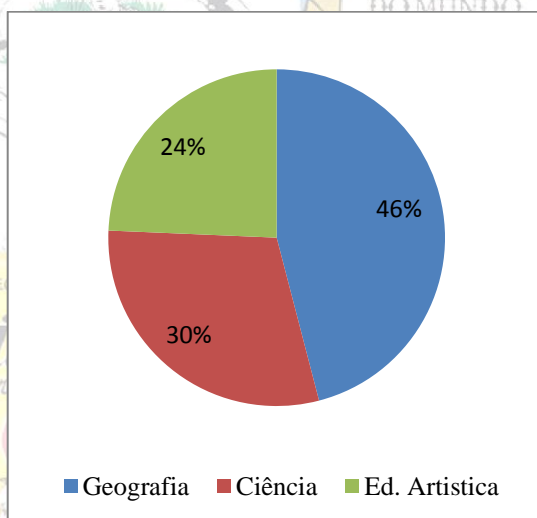


Gráfico 2: Disciplina sobre o meio ambiente
Fonte: Própria

Em relação às disciplinas que trabalham a educação ambiental, a grande maioria citaram geografia e ciências, disseram também que, nas aulas de educação artística, a professora fala sobre a questão do lixo.

Já ouviram falar em educação ambiental, mas não sabem conceituar de forma teórica, sabem que é alguma coisa relacionada com o meio ambiente.

Assim, podemos concluir que, em relação à Educação Ambiental, vista como disciplina, a Lei nº 9.795, de 1999, em seu art. 10, §1º e §3º, institui que:

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1o A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino

§ 3o Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Percebe-se que a própria Lei não possui respaldo para o objetivo maior: a conscientização a partir das crianças, para um equilíbrio ecológico.

Quando questionados se praticam a coleta seletiva do lixo em suas residências, a maioria mencionou que não praticam.

Quanto ao questionamento sobre a coleta seletiva, sabe-se que:

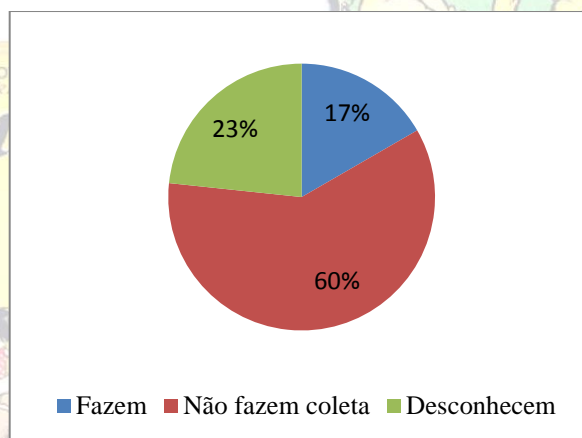


Gráfico 3: Em casa vocês fazem coleta seletiva
Fonte: Própria

Há tempos, os hábitos e costumes familiares vão passando, de geração para geração. Na família que possui o hábito de selecionar o lixo, a criança adquire essa prática e vai passando adiante a informação. Já, a criança que não é habituada a essas práticas, vive à mercê das tendências insustentáveis. Nesse sentido, é sim, viável, que as práticas ambientais de sustentabilidade garantam as futuras gerações. No que diz às práticas ambientais, os alunos sugeriram alguns procedimentos para serem desenvolvidos durante o período escolar.

Quanto às sugestões de atividades sobre educação ambiental:

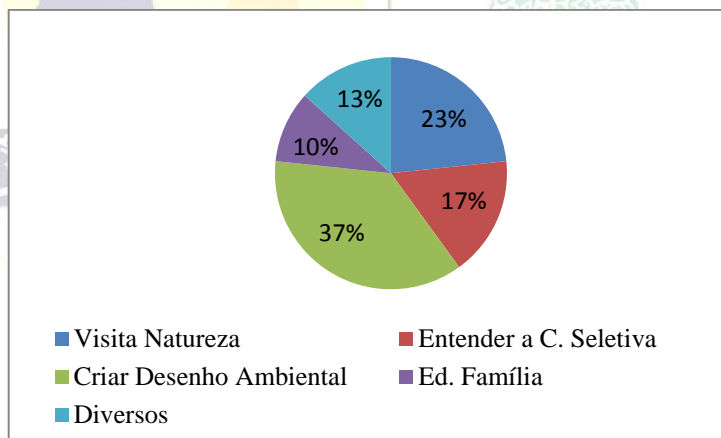


Gráfico 4: Sugestão de atividade sobre educação ambiental
Fonte: Própria

Os alunos são de acordo que a escola precisa ensinar a não desmatar a não poluir, enquanto alguns acham que deveria promover mais atividades em relação à educação ambiental. Em relação aos principais problemas ambientais no município, são os seguintes resultados:

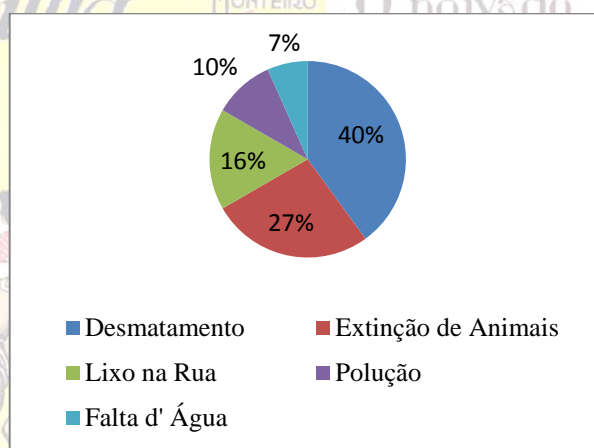
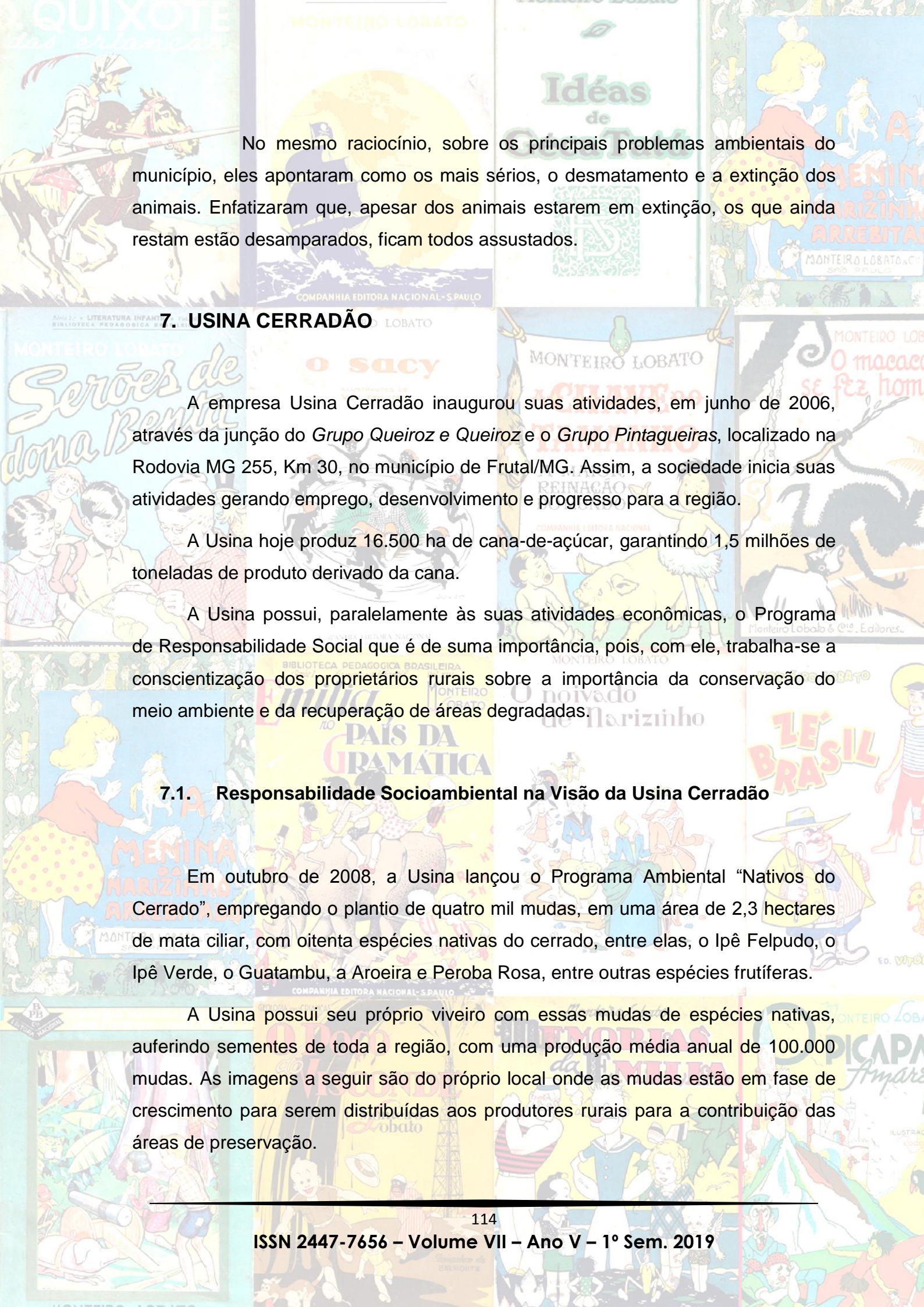


Gráfico 5: Principais problemas ambientais no município
Fonte: própria

Observou-se que os alunos tiveram certa facilidade em apresentar os problemas ambientais, mas sentiram dificuldade para conceituar o termo “Educação Ambiental”.



No mesmo raciocínio, sobre os principais problemas ambientais do município, eles apontaram como os mais sérios, o desmatamento e a extinção dos animais. Enfatizaram que, apesar dos animais estarem em extinção, os que ainda restam estão desamparados, ficam todos assustados.

7. USINA CERRADÃO

A empresa Usina Cerradão inaugurou suas atividades, em junho de 2006, através da junção do *Grupo Queiroz e Queiroz* e o *Grupo Pintagueiras*, localizado na Rodovia MG 255, Km 30, no município de Frutal/MG. Assim, a sociedade inicia suas atividades gerando emprego, desenvolvimento e progresso para a região.

A Usina hoje produz 16.500 ha de cana-de-açúcar, garantindo 1,5 milhões de toneladas de produto derivado da cana.

A Usina possui, paralelamente às suas atividades econômicas, o Programa de Responsabilidade Social que é de suma importância, pois, com ele, trabalha-se a conscientização dos proprietários rurais sobre a importância da conservação do meio ambiente e da recuperação de áreas degradadas.

7.1. Responsabilidade Socioambiental na Visão da Usina Cerradão

Em outubro de 2008, a Usina lançou o Programa Ambiental “Nativos do Cerrado”, empregando o plantio de quatro mil mudas, em uma área de 2,3 hectares de mata ciliar, com oitenta espécies nativas do cerrado, entre elas, o Ipê Felpudo, o Ipê Verde, o Guatambu, a Aroeira e Peroba Rosa, entre outras espécies frutíferas.

A Usina possui seu próprio viveiro com essas mudas de espécies nativas, auferindo sementes de toda a região, com uma produção média anual de 100.000 mudas. As imagens a seguir são do próprio local onde as mudas estão em fase de crescimento para serem distribuídas aos produtores rurais para a contribuição das áreas de preservação.



Imagem 1: Viveiro de muda de Jenipapo

Fonte: Usina Cerradão



Imagem2: Viveiro de muda de Bálamo

Fonte: Usina Cerradão



Imagem 3: Viveiro de muda de Ipê

Fonte: Usina Cerradão

O Programa “Nativos do Cerrado” visa à restauração das áreas comprometidas, através de projetos autorizados pelos órgãos competentes, envolvendo toda a comunidade da zona rural e urbana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível, sim, trabalhar a educação ambiental no âmbito da sustentabilidade. A proposta teve conteúdo de qualidade, pelo fato de focar a preservação, o equilíbrio, e a responsabilidade socioambiental.

Percebeu-se que, para manter o ambiente sadio, o primeiro passo fundamental é a conscientização humana. Com ela pode-se reverter os impactos ambientais, através de ações, programas estruturados, sociedade empenhada, e a força das autoridades competentes. Se todos, em conjunto, promoverem o bem em prol da natureza, é certo que teremos um ambiente melhor para as nossas futuras gerações.

Observou-se ainda que há muito o que fazer em relação às crianças. Foi notória a falta de informação e conhecimento dos alunos durante a abordagem, os resultados dos dados obtidos revelam é preciso atuar em prol da educação ambiental.

O exemplo da Usina Cerradão deveria ser modelo empresarial para as grandes empresas, as quais normalmente são as principais responsáveis pela degradação ambiental. Percebe-se que, devido ao plantio da cana-de-açúcar (o principal cultivo do país), com o desmatamento necessário para a área cultivada, os animais se refugiam para cantos que não são apropriados, ficando à mercê do relento. Outro fator também fundamental são as plantas nativas, que acabam ficando em extinção.

Para que se possam alcançar os objetivos direcionados à Educação Ambiental na fase escolar, faz-se necessário elucidar os meios e as formas para interagir entre educadores e educandos, agrupando a teoria das práticas para um ambiente saudável. Desta forma, o ensino, em sua compreensão de ensinar e formar seres humanos, carecem de trabalhar conceitos e dispor de ações na formação de valores e procedimentos do processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR ISO 14.001. *Sistema de Gestão Ambiental: Requisitos com orientações para ISO 2004*. 2. ed 27 f.p. 2

ABREU [Carlos](#). *Sustentabilidade: saiba o que é e sua importância*. 2012. Disponível em: <<http://www.atitudessustentaveis.com.br/sustentabilidade/sustentabilidade-saiba-o-que-e-e-sua-importancia/>>. Acesso em: 25 de mar. 2012

BRASIL, Fundação Nacional de Saúde. *Manual de Saneamento*. 3 ed. Ver Brasília: FUNASA, 2004

BRASIL, Lei nº 6.938 de 31 de agosto de 1981. *Política Nacional do Meio Ambiente*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acesso em: 18 de mar. 2012

_____, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. *Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências Brasília: D.O.U. de 28.4.1999*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em 25 de mar. 2012

CONOMA, Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 306 de 5 de julho de 2002. *Licenciamento Ambiental: normas e procedimentos*. DOU 19/5, n.138, seção 1 p. 75-76

COPYRIGHT. *Educação Ambiental*. 2004. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/educacao_ambiental.htm>. Acesso em 24 de mar. 2012

FERREIRA, Ariane Silva. *Parceria entre Programas*. Bióloga da Usina Cerradão. Disponível em: <<http://www.usinacerradao.com.br/responsabilidade.asp>>. Acesso em: 25 de mar. 2012

HENRIQUES, Ricardo *et. al.* *Educação Ambiental: aprendiz de sustentabilidade*. Caderno SECAD 1/MEC. Brasília: 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf>>. Acesso em: 25 de mar. 2012

LIMA, Ana Maria Martins de. *apud VALLE, Cyro Eyer do. Qualidade Ambiental: ISO 14000.5º ed.* São Paulo: SENAC, 2004. Disponível em: <<http://ambientedomeio.com/2007/10/20/historia-do-meio-ambiente-2/>>. Acesso em: 11 de mar. 2012

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. *O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. Editora da Universidade de São Paulo. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 2005.

NUNES, Raquel. *Como Garantir a Sustentabilidade Ambiental?* 2008. Disponível em: <<http://www.ecologiaurbana.com.br/sustentabilidade/como-garantir-sustentabilidade-ambiental/>>. Acesso em: 25 de mar. de 2012.